

# Sindicato alerta para falhas no acesso ao ensino à distância

SPRA fala em falhas no levantamento das necessidades de equipamentos informáticos dos alunos por parte do Governo Regional

CAROLINA MOREIRA  
carolinamoreira@acorianooriental.pt

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) alerta para a existência de falhas no levantamento das necessidades de equipamentos informáticos dos alunos por parte do Governo Regional, salientando que o inquérito realizado junto das famílias “não permitia saber quantos utilizadores existiam para o mesmo equipamento, nem se havia pais ou encarregados de educação em teletrabalho”.

No comunicado enviado à comunicação social, a direção do SPRA reconhece “o esforço da tutela e de outras instituições para que a totalidade das famílias pudesse ter um equipamento em casa, apesar de esse objetivo não estar, à data, cumprido”, mas fri-

sa que o levantamento efetuado “não permitiu um conhecimento objetivo das situações”.

O sindicato critica ainda o facto de, no inquérito realizado pela tutela sobre os equipamentos informáticos, não ter havido a “preocupação de procurar saber se os docentes tinham as condições para o teletrabalho”.

Além disso, o SPRA fala em problemas de acesso às plataformas disponibilizadas para o ensino à distância, tanto da parte dos docentes como dos encarregados de educação.

“É frequente verificar-se que os docentes não conseguem trabalhar na plataforma SGE da Direção Regional da Educação (DRE), tornando-a ineficaz enquanto plataforma educativa, por não conseguir dar resposta

aos pedidos de acesso e de utilização das suas funcionalidades”, salienta o sindicato.

Na nota de imprensa sobre o balanço do ensino à distância nas duas primeiras semanas do terceiro período, os professores dizem ainda estar “num estado muito próximo da exaustão”, devido ao “esforço suplementar” a que têm estado sujeitos “pela multiplicação de tarefas e pelas solicitações que vão muito para além do horário de trabalho”.

“O serviço exigido aos docentes está a obrigá-los a cumprir horários muito acima do legalmente estabelecido, com uma pressão e um ritmo muitas vezes desumano, para conseguirem dar resposta à necessária adaptação à nova realidade, tendo também de gerir as orientações da DRE que chegam a toda a hora. Acresce que os equipamentos que os docentes estão a usar são os seus, nomeadamente telemóveis, nos contactos com os encarregados de educação e com os alunos”, denuncia o sindicato.

O SPRA reivindica também ser “urgente” permitir que os docentes possam recorrer à assistência a filhos, “uma vez que aqueles que têm crianças veem-se confrontados com a impossibilidade de uma verdadeira conciliação do trabalho docente com a vida familiar”.

No comunicado, o sindicato dá ainda nota da “falta de apoio” sentida pelos docentes que trabalham em IPSS “para que possam levar a cabo o teletrabalho nas melhores condições possíveis”. ♦



Artur Lima, do CDS-PP e Flávio Soares, da JSD/Açores (à direita)

## Pedido apoio para professores e alunos no ensino à distância

CDS-PP pede ao governo que apoie os professores e os alunos no ensino à distância e defende a criação de um ‘Vale Tecnológico’. JSD/Açores sugere rede de apoio

RUI JORGE CABRAL  
rcabral@acorianooriental.pt

O Grupo Parlamentar do CDS-PP nos Açores recomendou ao Governo Regional a tomada de medidas para garantir o acesso de todos os professores e alunos aos recursos necessários para o ensino à distância.

Em nota de imprensa, o CDS-PP/Açores considera ser “essencial garantir que todos os professores tenham acesso a um computador para uso educacional”, ao mesmo tempo que é importante “promover o apoio económico à aquisição de computadores sob a forma de ‘Vale Tecnológico’ por aluno”.

O CDS-PP nos Açores defende também que deve ser concedido o acesso gratuito à banda larga aos professores a lecionar por via de plataformas digitais, bem como a todas as famílias abrangidas pelo ensino à distância através de acordos com as operadoras de telecomunicações.

Por fim, o CDS-PP/Açores de-

fende a criação de uma rede de apoio tecnológico à iliteracia digital de forma a permitir o apoio aos professores e alunos.

**JSD/A pede rede de apoio**  
Também a Juventude Social-Democrata (JSD) nos Açores já tinha proposto a criação de uma rede de apoio a professores, pais e alunos para o ensino à distância.

Em nota de imprensa, a JSD/Açores defendeu a criação de uma rede regional de apoio para professores, pais e alunos, “de forma a esclarecer dúvidas técnicas sobre o ensino à distância e assim minimizar as desigualdades do acesso à educação dos jovens açorianos”, afirmou o presidente da JSD/Açores, Flávio Soares.

Esta proposta foi avançada na reunião da Comissão Política Regional da JSD/Açores, que aconteceu no passado sábado.

Flávio Soares lembrou ainda que “têm-nos chegado relatos de professores e de estudantes que criticam o modelo adotado pelo Governo Regional” e, por isso, a JSD/Açores pretende que seja disponibilizado um sistema de ajuda através da criação de um contacto telefónico e de um correio eletrónico onde possam ser respondidas e resolvidas as dúvidas sobre o modelo de ensino em vigor. ♦



Professores tecem várias críticas ao início do terceiro período com ensino à distância

DIANA QUINTELA